

A equivalência tradutória de argentinismos: um estudo contrastivo léxico-fraseológico em *corpus* jornalístico de matérias políticas
The translational equivalence of *Argentinisms*: a lexical-phraseological contrastive study in journalistic corpus of political issues

Ariel Novodvorski *

RESUMO: Este texto traz uma análise fraseológica contrastiva, num *corpus* jornalístico paralelo e comparável, de publicações do jornal argentino *Clarín*, em suas versões em língua espanhola e portuguesa, acerca da trama política local. O foco do estudo reside na busca por equivalentes tradutórios, em unidades fraseológicas com marcas de argentinismos. São utilizados programas computacionais para análises lexicais, assim como recursos em *corpora* disponíveis *on-line* para verificação dos aspectos dialetais.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia Contrastiva. Estudos da Tradução. Linguística de *Corpus*. Argentinismos.

ABSTRACT: This paper presents a contrastive phraseological analysis, in a parallel and comparable journalistic corpus, from the Argentinian newspaper *Clarín*, in its Spanish and Portuguese versions, about the Argentinean political plot. The focus of this study lies in the search of the translational equivalents, in phraseological units with Argentinisms. Computer programs are used for lexical analysis, as well as corpora resources available online to verify the dialectal aspects.

KEYWORDS: Contrastive Phraseology. Translation Studies. Corpus Linguistics. Argentinisms.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma análise contrastiva léxico-fraseológica de argentinismos e de suas respectivas traduções e/ou possíveis equivalentes tradutórios para o português brasileiro. Nesse sentido, o trabalho reúne os estudos sobre Fraseologia Contrastiva, os Estudos da Tradução e a Linguística de *Corpus*, aplicados à análise de fraseologismos formados com vocábulos característicos da Argentina. O *corpus* de estudo se situa no âmbito político e foi compilado a partir de publicações jornalísticas, compreendidas no período da última mudança de governo na Argentina, entre o final de 2015 e setembro de 2016. O *corpus* jornalístico foi

* Doutor em Estudos Linguísticos (UFMG). Professor Adjunto do Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Contato: arivorski@ufu.com.

compilado a partir de três jornais argentinos, em sua versão de livre acesso disponível *on-line*: *Clarín*¹ e *Clarín* na versão em Português, *La Nación*² e *Perfil*³.

Como leitores assíduos desses jornais e pelo acompanhamento praticamente diário de algumas colunas, especialmente da seção sobre Política, durante o término do governo argentino anterior (Cristina Kirchner) e dos primeiros meses do atual (Mauricio Macri), tivemos a motivação necessária para a escolha tanto do *corpus* quanto do objeto de estudo: a tradução de fraseologismos com argentinismos. Em meio às leituras das matérias jornalísticas em espanhol, em diversas ocasiões nos deparamos diante de determinada estrutura fraseológica, que instigou nossa imaginação quanto a possíveis correspondentes em língua portuguesa. Essa inquietação promoveu a busca nos textos traduzidos, na versão em língua portuguesa do jornal *Clarín*⁴, e em outros textos que abordassem esses mesmos assuntos, publicados originalmente em português nesse mesmo jornal. Dentre os fraseologismos identificados, serão principalmente objeto de estudo neste trabalho algumas formações neológicas, criadas pela derivação sufixal com -AZO.

Desse modo, o resultado foi a compilação de um *corpus* paralelo, com textos originais em espanhol e suas respectivas traduções para o português, e de um *corpus* comparável⁵, com textos originalmente escritos em espanhol e em português, sobre a mesma trama política e publicados no mesmo jornal, desde que não configurassem propriamente traduções. A relevância no estudo da fraseologia contrastiva, por meio de um *corpus* paralelo e comparável, reside em parte na bidirecionalidade, isto é, na possibilidade de considerar o *corpus* em ambas as direções, e não necessariamente pela relação tradutória. Para o presente trabalho, limitaremos a análise do *corpus* aos textos do jornal *Clarín*, nas versões em língua espanhola e portuguesa, justamente porque as publicações desse jornal proporcionaram a possibilidade de contrastar um *corpus* paralelo e comparável.

¹ Disponível em: <http://www.clarin.com/>. Acesso em: 10 jan. 2017.

² Disponível em: <http://www.lanacion.com.ar>. Acesso em: 15 ago. 2016.

³ Disponível em: <http://www.perfil.com/>. Acesso em: 22 jul. 2016.

⁴ Disponível em: <http://www.clarin.com/br/>. Acesso em: 10 jan. 2017.

⁵ Para garantir que os textos em língua portuguesa, compilados para o segmento comparável do *corpus*, tivessem sido escritos originalmente nessa língua e não configurassem, portanto, traduções de matérias publicadas em espanhol, fizemos uma busca no próprio jornal *Clarín*, tanto pelo nome dos articulistas quanto dos assuntos tratados nos textos. A ideia de utilizar esse mesmo jornal e não considerar, por exemplo, algum jornal brasileiro, foi justamente para identificar e analisar o tratamento dado às unidades léxico-fraseológicas com argentinismos em língua portuguesa nesse jornal, seja nas traduções, seja nos textos escritos originalmente em português.

A identificação dos fraseologismos assim como a análise contrastiva com as traduções e/ou possíveis equivalentes tradutórios foi realizada por meio dos subsídios da abordagem empírico-metodológica que provê a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004; 2009; PARODI, 2010). São utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord* do programa *WordSmith Tools* (WST), em sua versão 7,0 (SCOTT, 2016), para as análises lexicais, e o programa *ParaConc* (BARLOW, 2004), para alinhamento e buscas paralelas no *corpus* alinhado. Para o presente trabalho, limitaremos a apresentação dos resultados às ferramentas do WST. Outros recursos utilizados, disponíveis *on-line* e de acesso livre e gratuito, são o *Corpus del Español* em sua versão dialetal (DAVIES, 2016)⁶, para validação das unidades léxico-fraseológicas consideradas argentinismos, e o *Diccionario Clarín*⁷, baseado em *corpus* do próprio jornal. Desse modo, por meio da combinação de algumas ferramentas específicas e funcionalidades do WST, do alinhamento e busca em linhas de concordância paralelas e da utilização do *Corpus del Español* como um *corpus* de consulta, foi possível combinar uma análise fraseológica contrastiva de um grupo de colocações e locuções com marcas de argentinismos, identificadas no *corpus* compilado para este trabalho.

Um dos principais fundamentos da fraseologia contrastiva consiste na investigação de correspondências interlinguísticas, quanto à equivalência fraseológica, a partir da consideração de parâmetros morfossintáticos, semânticos e pragmáticos entre duas ou mais línguas (CORPAS PASTOR, 2001; 2010). A comparação de grupos fraseológicos temáticos, no intuito de identificar correspondências interlinguísticas, vem demonstrando ser uma linha bastante produtiva de investigação, fundamentalmente a partir de trabalhos descritivos e de índole empírica, por sua aplicabilidade tanto no ensino quanto na avaliação e crítica da tradução.

A pressuposição de uma existência prévia de equivalentes fraseológicos plenos, já dados no nível dos diferentes sistemas linguísticos em contraste, independentemente de qualquer relação textual, deve ser abandonada pelo estudante, tradutor e/ou pesquisador. Assumindo o ato de traduzir como um processo principalmente textual, a busca por correspondências interlinguísticas precisa estar limitada à análise no nível dos textos e não, pelo menos em termos conclusivos, no nível dos sistemas. A dificuldade inerente à tradução de unidades fraseológicas com marcas dialetais, por outro lado, constitui também um espaço frutuoso para o estudo das técnicas e estratégias empregadas na solução de problemas enfrentados pelo tradutor.

⁶ Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>. Acesso em: 05 set. 2016.

⁷ Disponível em: <http://www.clarin.com/diccionario>. Acesso em: 18 jul. 2016.

Levando em consideração, principalmente, os aspectos que envolvem a tradução como ato comunicativo (HURTADO ALBIR, 2008) e os problemas tradutológicos que impõe a tradução de determinados fraseologismos, haja vista a necessidade de reconhecimento e correta interpretação das unidades fraseológicas, por parte do tradutor, fato que justifica a necessidade de desenvolvimento de uma subcompetência fraseológica (CORPAS PASTOR, 2010, p. 319), além das características pertinentes ao gênero, à temática e às questões histórico-culturais envolvidas, entendemos que existe um potencial de aplicação deste trabalho para o meio acadêmico, especificamente para os estudos do Léxico, da Fraseologia Contrastiva, da Tradução e da Linguística de *Corpus*.

Com esta proposta, procuramos iniciar o levantamento de um repertório de fraseologismos na esfera política atual, com marcas dialetais de argentinismos e com suas possíveis correspondências no português brasileiro atual, como uma contribuição para o ensino e a aprendizagem da língua espanhola no Brasil e para os Estudos da Tradução. Os pressupostos teóricos aqui reunidos são apresentados na próxima seção.

2. Pressupostos teóricos

Iniciamos esta seção teórica com a definição de unidade fraseológica (UF), segundo Corpas Pastor (2010, p. 125, tradução nossa): “Uma unidade fraseológica é entendida como uma combinação estável de, pelo menos, duas palavras que, a depender das diferentes correntes teóricas, terá como limite superior o sintagma ou a oração composta”⁸. As características intrínsecas às UFs são a *fixação* ou a *idiomaticidade*, ou uma combinação desses traços, uma vez que a alta frequência de uso e de coocorrência (aparição conjunta dos elementos constituintes das UFs), por um lado, são essenciais para o estabelecimento da *convencionalidade* (fixação e especialização semântica). Para além da *fixação* e da *idiomaticidade*, Corpas Pastor (1996; 2010) e Ruiz Gurillo (2001) coincidem em que a *variação* e a *gradação* também são traços distintivos característicos.

Como apontado acima, a *convencionalidade* é o resultado do uso recorrente dos elementos constituintes das UFs; isto é, a coaparición recorrente desses elementos, constatada pela frequência de uso, será um indicativo do estado de convenção de determinada UF. Portanto, a *convencionalidade* possui a característica da *fixação*, que consiste num processo de

⁸ “Por unidad fraseológica se entiende una combinación estable de al menos dos palabras, que, en virtud de las distintas corrientes, tendrá como límite superior el sintagma o la oración compuesta”.

gramaticalização estabelecido pelo uso, mas também a característica da *especialização semântica*, enquanto processo de lexicalização, que tanto poderá ocorrer por acréscimo como por supressão de significado. A *idiomaticidade* é o grau mais elevado no processo de lexicalização, uma vez que o sentido de uma UF não depende da somatória de significados isolados dos elementos que a constituem. A *variação lexical* é outra característica das UFs, indicadora da relatividade da fixação. Um último traço distintivo das UFs é o da *gradação*, que pode ser representado como uma escala gradual de restrição colocacional, de fixação sintática e de opacidade semântica ou idiomaticidade.

Autoras como Corpas Pastor (1996; 2010), Ruiz Gurillo (2001) e Barrios Rodríguez (2015) classificam as UFs, num primeiro nível de estruturação, em três esferas: as colocações, as locuções e os enunciados fraseológicos. Nos próximos parágrafos, sintetizamos os conceitos essenciais propostos por essas autoras, com ocorrências tomadas do nosso próprio *corpus*.

As *colocações*, assumidas como expressões livres (com algum grau de restrição combinatória, mas com flexibilidade sintática), são fixadas na norma, pelo uso, isto é, atestadas pela frequência. Nesse sentido, as colocações confirmam a tendência à preferência pela produção de certas combinações de palavras, em detrimento de outras combinações possíveis. Como exemplo: Na parte destacada em “Buenos Aires registra primeiro painel contra medidas de Macri”⁹, podemos observar que a base da colocação, *panelaço*, toma por colocativo *registra*. Outras poderiam ser as combinações com um significado de *registrar* próximo ao do exemplo, como *assentar/assinalar/inscrever primeiro panelaço*, no sentido de *dar notícia de algo*, conforme os sinônimos encontrados no dicionário eletrônico Houaiss (2009). Mas a colocação de *panelaço* com *registrar* traz tanto a ideia daquilo que ficará inscrito e guardado na memória, quanto do que é revelado ou dado a conhecer. Se a frequência de uso for confirmada, a convencionalidade dessa combinação estará garantida pelo traço da fixação. A distinção entre *base* e *colocativo* é de extrema importância para a tradução, uma vez que é a *base* que determina a tradução de seus *colocativos*.

As *locuções*, entendidas como expressões fixas, estão fixadas no sistema e funcionam como elementos oracionais, como uma única unidade lexical, com possível equivalência

⁹ O fragmento pertence ao *corpus* comparável deste trabalho e foi extraído de uma matéria publicada em 14/07/2016, no jornal *Clarín em Português*, de autoria de Marcia Carmo e Gabriela Grosskopf. Disponível em: http://www.clarin.com/clarin-em-portugues/destaque/buenos-aires-primeiro-panelaco-macri_0_r1dNyiHw.html. Acesso em: 10 jan. 2017. Todos os exemplos fazem parte do nosso *corpus* de estudo.

gramatical. Para formar enunciados completos em si mesmos ou realizar atos de fala, tanto as *colocações* como as *locuções* precisam da combinação com outros elementos no discurso. Por exemplo, em “Báez, suposto testa de ferro dos Kirchner, foi preso na semana passada”¹⁰, a parte em destaque é uma locução substantiva, que se aplica a um indivíduo, cujo nome é utilizado por outro na prática de diversas formas de delitos (HOUAISS, 2009). A expressão encontra um sinônimo em *laranja*.

Já os *enunciados fraseológicos*, parêmsias e fórmulas, por sua vez, estabelecem enunciados e atos de fala em si mesmos e estão fixados na fala, fazendo parte do acervo sociocultural da comunidade do falante. Enquanto as parêmsias possuem significado referencial e gozam de autonomia textual, o significado das fórmulas é de tipo social, expressivo ou discursivo, fundamentalmente, e estão determinadas por situações e circunstâncias concretas (CORPAS PASTOR, 1996). Sem entrar especificamente na taxonomia das parêmsias e das fórmulas, assunto que demandaria outra publicação, apresentamos um exemplo de *citação*, um dos tipos de parêmsia, dentre outros como *refrães*, *ditados*, *provérbios*, *aforismos* etc.

Em “Volveré y seré millones en default” e sua tradução publicada no *Clarín em Português* “Voltarei e serei um calote de milhões”¹¹, a parte em destaque retoma uma frase célebre, que já faz parte da mitologia argentina e que teria se tornado popular na voz de Evita Perón. Para além da polêmica quanto à origem e autoria da frase¹², a citação é retomada no exemplo em análise, por meio de uma criativa alusão sarcástica do articulista. A frase “Volveré y seré millones en default” seria atribuída no texto à ex-presidente Cristina Kirchner, apontando para um conjunto de significados referenciais, recuperáveis por um leitor idealizado do jornal *Clarín* em sua versão original em espanhol, a partir de conhecimentos sócio-histórico-culturais de seu país. Em outras palavras, o articulista pactua esses conhecimentos com seu leitor.

¹⁰ O excerto foi tomado da notícia publicada em 13/04/2016, no jornal *Clarín em Português*, de autoria de Gabriela Grosskopf. Disponível em: http://www.clarin.com/clarin-em-portugues/cristina-kirchner-depoimento-dolares-governo_0_HyOrhODQx.html. Acesso em: 10 jan. 2017.

¹¹ O texto de autoria de Alejandro Borensztein está disponível em: http://www.clarin.com/br/Voltarei-serei-um-calote-milhoes_0_rkUK7899w7x.html. Acesso em: 12 jan. 2017.

¹² Segundo a historiadora Patricia Funes, a histórica frase “Volveré y seré millones” foi proferida, pela primeira vez, em 1781, pelo cacique indígena aimará Túpac Katari, antes de ser esartejado por ordem de uma autoridade do Império Espanhol (Informações tomadas de <https://www.pagina12.com.ar/diario/dialogos/21-82668-2007-04-02.html>). Acesso em: 20 jan. 2017). A frase também é atribuída ao poeta argentino José María Castiñeira de Dios, falecido em 2015, que nos anos 50 trabalhou na Fundação Eva Perón e fez parte de um grupo de poetas que se reunia semanalmente na residência presidencial para ler poesia. Após o falecimento de Evita, Castiñeira de Dios teria lhe dedicado um poema em que constaria a frase (Informações tomadas de: <http://www.infobae.com/2015/05/03/1726297-murio-jose-maria-castineira-dios-creador-volvere-y-sere-millones/>). Acesso em: 20 jan. 2017).

Por um lado, a frase memorável recupera o contexto político do peronismo; por outro lado, o momento da publicação, no jornal *Clarín*, coincide com o período do segundo calote da Argentina na dívida externa; por último, a expressão “seré millones” aponta criticamente também ao tão comentado enriquecimento milionário da ex-presidente Cristina Kirchner, que já iniciava o final de seu segundo mandato, concedendo a “volveré” um significado especial. Assim, é possível observar que a identificação e a interpretação do conjunto de significados referenciais aludidos na parêmia estão atreladas a aspectos arraigados na cultura. O enunciado fraseológico “volveré y seré millones” se tornou popular e passou pelo processo de fraseologização, adquirindo um caráter mais abstrato, uma vez que sua utilização deixou de depender de uma única situação de uso, sendo aplicável em diversos contextos.

A falta de biunivocidade imediata das UFs entre as línguas é um dos princípios fundamentais da fraseologia contrastiva. Nesse sentido, ainda que a busca por correspondências fraseológicas interlinguísticas ocupe um lugar importante na área, o estabelecimento de relações de correspondências entre as línguas não é o objetivo central. É essencial a distinção entre correspondências no nível dos sistemas e de equivalências no nível dos textos: enquanto as primeiras são abstrações funcionais, as segundas são realizações concretas. Para Zuluaga (2010, p. 11, tradução nossa): “Uma coisa são as correspondências que podem ser estabelecidas na consulta aos repertórios fraseológicos de duas línguas; outra coisa muito diferente é encontrar ou criar equivalências de textos ou segmentos de texto em que tais unidades sejam utilizadas”¹³.

Tal afirmação pode ser corroborada pela exemplificação apresentada acima, em que os fragmentos utilizados para a ilustração das esferas em que se dividem as fraseologias correspondem a realizações concretas observadas no uso. É importante salientar também que Corpas Pastor (2010) diferencia correspondências de equivalências, utilizando a primeira em referência ao nível dos sistemas e a segunda para o estudo no nível dos textos. Toda essa distinção se justifica e ecoa em Hurtado Albir (2008), que defende o fato de a tradução ser um fenômeno eminentemente textual, uma vez que qualquer estudo fraseológico contrastivo aplicado a *corpora* paralelos abordará, necessariamente, as realizações concretas nos textos. Também é oportuno salientar que a comparação de grupos fraseológicos temáticos constitui um

¹³ “Una cosa son las correspondencias que se pueden establecer al consultar los repertorios fraseológicos de dos lenguas, y otra cosa muy diferente, es encontrar o crear equivalencias de textos o segmentos de texto en los que dichas unidades se encuentren empleadas”.

eixo bastante produtivo de pesquisa, tanto para o ensino quanto para a avaliação e crítica de tradução, especialmente a partir de trabalhos descritivos e de índole empírica (CORPAS PASTOR, 2001; 2010).

Corpas Pastor (2010, p. 306) defende que as UFs são verdadeiras unidades de tradução (UTs), dentro de seus cotextos mais restritos e no âmbito mais amplo dos textos que integram, haja vista a dificuldade que representam em qualquer fase do processo tradutório. Nesse sentido, as UFs constituem um desafio para o tradutor, pois exigem um trabalho interpretativo textual complexo, na inter-relação entre as mensagens explícitas, implícitas e subentendidas no texto de origem (TO). No processo tradutório de uma UF/UT, Corpas Pastor (2010, p. 306-308) destaca o reconhecimento e a interpretação adequada das UFs no TO como elementos essenciais, que constituem a primeira fase desse processo. Sem essa percepção, segundo a autora, a mediação intercultural e interlinguística do tradutor se torna inviável.

O passo seguinte consiste no reconhecimento dos graus de (in)equivalência fraseológica entre as UFs da língua de origem (LO) e da língua meta (LM). Os graus de equivalência incidem tanto na escolha de estratégias quanto de procedimentos de tradução. Em resumo, as quatro fases propostas por Corpas Pastor (2010, p. 270) para a tradução de fraseologias são: *identificação da UF*, *interpretação da UF em contexto*, *busca de correspondências no plano lexical* e *estabelecimento de correspondências no plano textual*.

Por último, antes de encerrar esta seção teórica, é importante trazer à tona alguns princípios essenciais da Linguística de *Corpus* (LC), reconhecida como uma das áreas de pesquisa em linguagem verbal mais ativas dos últimos anos (BERBER SARDINHA, 2004; 2009; PARODI, 2010). A LC se ocupa do planejamento e compilação de *corpora* em formato eletrônico, para extração, análise e descrição de dados, por meio de ferramentas computacionais que auxiliam o pesquisador, no estudo de evidências empíricas. Algumas das características da pesquisa com base em *corpus*, segundo Parodi (2010), são: a disponibilização de grandes amostras de textos autênticos para indagação empírica; a acessibilidade a uma análise sistemática de grandes quantidades de textos, de maneira rápida e com alta confiabilidade (tecnologização da pesquisa); e o contraste de hipóteses, através de evidência empírica em grande escala.

Dentre diversas definições, destacamos a de Sánchez (1995), que entende um *corpus* como um conjunto de dados linguísticos, sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de tal modo que sejam representativos

do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, coletados e armazenados de tal modo que possam ser processados mediante computador, com a finalidade de obter resultados diversos e úteis para sua descrição e a análise. Desse modo, os recursos computacionais, para estudo sistematizado dos fatos linguísticos, aliados à introspecção dos pesquisadores da linguagem, têm promovido o desenvolvimento e aquisição de novas técnicas de observação.

Assim sendo, podemos concluir que o quadro conceitual da LC compreende uma abordagem empirista e uma visão de língua como sistema probabilístico, em que a primazia reside nos dados e na observação dos usos reais, das realizações concretas. Portanto, a LC considera a probabilidade de ocorrência, em contraste a uma perspectiva racionalista, que prioriza os princípios e a introspecção, assegurados pela possibilidade de uso e não pela probabilidade de ocorrência em si. Tudo isso justifica a relevância do estudo das frequências com base em *corpus*, uma vez que é pela frequência atestada que se pode estimar a probabilidade teórica (BERBER SARDINHA, 2004, p. 30-35).

A seguir, descrevemos o *corpus*, os recursos e os procedimentos adotados para a realização deste trabalho.

3. *Corpus* e metodologia

O *corpus* deste trabalho é de pequena extensão e foi compilado a partir de um conjunto de matérias jornalísticas do âmbito da política argentina, publicadas no jornal *Clarín* em suas versões em espanhol rio-platense e em português brasileiro, num período que abarca de outubro de 2015 a setembro de 2016. Trata-se, portanto, de um *corpus* bilíngue que cobre em torno de um ano de publicação, com uma parte em paralelo, originais e respectivas traduções, e outra parte comparável, textos originalmente escritos em ambas as línguas. O *corpus* está marcado pela temática da mudança de governo na Argentina. Para a denominação dos arquivos, utilizamos as siglas PAR (paralelo) e COM (comparável), seguidas de ‘es’ (espanhol) e ‘pt’ (português) e, por último, de uma numeração sequencial. A Figura 1 apresenta a extensão do *corpus* paralelo, extraída pela ferramenta *WordList* do WST.

Figura 1 - Extensão do *corpus* paralelo.

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	127.094	20.814	20.616	5.146	24,96	
2	PARes01.txt	7.416	1.187	1.175	560	47,66	
3	PARes02.txt	9.959	1.591	1.581	731	46,24	
4	PARes03.txt	11.213	1.909	1.883	817	43,39	
5	PARes04.txt	7.399	1.178	1.167	566	48,50	
6	PARes05.txt	7.251	1.269	1.258	506	40,22	
7	PARes06.txt	8.040	1.286	1.279	619	48,40	
8	PARes07.txt	6.704	1.151	1.131	521	46,07	
9	PARes08.txt	5.394	873	855	392	45,85	
10	PARes09.txt	7.052	1.163	1.142	553	48,42	
11	PARes10.txt	2.744	478	472	252	53,39	
12	PARes11.txt	2.738	448	443	255	57,56	
13	PARes12.txt	8.497	1.393	1.390	620	44,60	
14	PARes13.txt	9.606	1.522	1.517	730	48,12	
15	PARes14.txt	9.711	1.563	1.554	704	45,30	
16	PARes15.txt	2.645	441	438	246	56,16	
17	PARes16.txt	2.764	453	450	255	56,67	
18	PARes17.txt	5.772	942	934	474	50,75	
19	PARes18.txt	2.672	450	441	239	54,20	
20	PARes19.txt	9.517	1.517	1.506	732	48,61	

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	104.683	16.679	16.485	4.175	25,33	
2	PARpt01.txt	4.456	685	673	355	52,75	
3	PARpt02.txt	5.855	923	907	453	49,94	
4	PARpt03.txt	10.314	1.713	1.694	738	43,57	
5	PARpt04.txt	3.970	604	595	315	52,94	
6	PARpt05.txt	7.762	1.313	1.303	519	39,83	
7	PARpt06.txt	4.216	658	651	357	54,84	
8	PARpt07.txt	6.906	1.148	1.133	545	48,10	
9	PARpt08.txt	2.268	346	329	202	61,40	
10	PARpt09.txt	7.801	1.247	1.219	611	50,12	
11	PARpt10.txt	3.129	538	533	280	52,53	
12	PARpt11.txt	3.700	579	574	327	56,97	
13	PARpt12.txt	8.767	1.398	1.390	587	42,23	
14	PARpt13.txt	5.195	806	802	433	53,99	
15	PARpt14.txt	10.029	1.562	1.552	714	46,01	
16	PARpt15.txt	3.170	500	494	287	58,10	
17	PARpt16.txt	2.837	435	433	265	61,20	
18	PARpt17.txt	2.606	410	406	233	57,39	
19	PARpt18.txt	2.898	464	456	256	56,14	
20	PARpt19.txt	8.804	1.350	1.341	644	48,02	

Fonte: elaborada pelo autor no WST (SCOTT, 2016).

A Figura 2 ilustra a extensão do segmento comparável do *corpus* deste trabalho.

Figura 2 - Extensão do *corpus* comparável.

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	91.685	14.986	14.820	4.015	27,09	
2	COMes01.txt	9.753	1.559	1.543	740	47,96	
3	COMes02.txt	7.466	1.168	1.159	603	52,03	
4	COMes03.txt	2.299	365	359	211	58,77	
5	COMes04.txt	7.297	1.186	1.176	569	48,38	
6	COMes05.txt	7.502	1.216	1.205	585	48,55	
7	COMes06.txt	6.287	1.033	1.018	475	46,66	
8	COMes07.txt	7.290	1.202	1.186	568	47,89	
9	COMes08.txt	3.121	524	521	284	54,51	
10	COMes09.txt	7.344	1.224	1.202	559	46,51	
11	COMes10.txt	3.046	501	497	289	58,15	
12	COMes11.txt	1.894	304	296	163	55,07	
13	COMes12.txt	2.842	455	451	251	55,65	
14	COMes13.txt	1.597	220	216	136	62,96	
15	COMes14.txt	6.544	1.105	1.097	505	46,03	
16	COMes15.txt	4.273	680	676	305	45,12	
17	COMes16.txt	6.861	1.193	1.182	556	47,04	
18	COMes17.txt	6.269	1.051	1.036	484	46,72	

N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	57.810	9.075	8.936	2.348	26,28	
2	COMpt01.txt	2.563	409	403	206	51,12	
3	COMpt02.txt	2.864	447	444	260	58,56	
4	COMpt03.txt	3.222	516	512	260	50,78	
5	COMpt04.txt	4.218	649	642	332	51,71	
6	COMpt05.txt	3.629	542	538	283	52,60	
7	COMpt06.txt	1.708	256	252	164	65,08	
8	COMpt07.txt	4.419	695	682	351	51,47	
9	COMpt08.txt	4.347	703	692	337	48,70	
10	COMpt09.txt	5.000	794	777	371	47,75	
11	COMpt10.txt	3.449	550	544	276	50,74	
12	COMpt11.txt	3.042	461	451	241	53,44	
13	COMpt12.txt	3.813	614	605	304	50,25	
14	COMpt13.txt	3.242	506	490	241	49,18	
15	COMpt14.txt	2.480	391	388	207	53,35	
16	COMpt15.txt	4.199	668	659	349	52,96	
17	COMpt16.txt	5.615	874	857	432	50,41	

Fonte: elaborada pelo autor no WST (SCOTT, 2016).

Pode-se observar, na Figura 1, que o *corpus* paralelo está composto por 19 textos em espanhol e suas respectivas traduções publicadas na versão em português do jornal *Clarín*. Na parte em espanhol desse *corpus*, os 20.616 itens (*tokens*) correspondem às ocorrências totais de

palavras utilizadas pela ferramenta *WordList*, sem contar números nem caracteres especiais, e as 5.146 formas (*types*) são as palavras diferentes. Já em português, o número de itens registrados foi 16.485 e 4.175 as formas. Esses quantitativos já revelam uma redução na extensão dos textos traduzidos. A última coluna à direita, *Type/Token ratio* (Razão Forma/Item), expressa a porcentagem de palavras diferentes (formas) com relação ao número de palavras totais (itens). Na Figura 2, constam os dados da extensão do *corpus* comparável. Foram compilados 17 textos em língua espanhola, totalizando 14.820 itens e 4.015 formas; já em português os textos foram 16, com 8.936 itens e 2.348 formas.

O critério adotado para a seleção dos textos que integram o *corpus* foi a disponibilidade da versão em língua portuguesa, no caso do *corpus* paralelo, uma vez que nem todos os textos publicados no jornal *Clarín* em espanhol são traduzidos e publicados na versão em português e, ainda, nem sempre são traduzidos em sua integralidade. Com relação ao *corpus* comparável, o intuito foi reunir textos em ambas as línguas, publicados num mesmo período e que abordassem os mesmos assuntos, dentro da temática da pesquisa.¹⁴

Utilizamos a ferramenta *WordList*, para gerar as listas de palavras de cada um dos *subcorpora*. A partir da leitura atenta dessas listas, tanto na ordem por frequência como na ordem alfabética, extraímos as linhas de concordância com a ferramenta *Concord*, para analisar nos contextos de ocorrência as palavras que sugeriram marcas de argentinismos e observar possíveis fraseologismos também.

Para corroborar se determinada palavra e/ou fraseologismo poderia ser considerado ou não um argentinismo, recorreremos a consultas consistentes no *Corpus del español* (DAVIES, 2016), em sua versão dialetal de 2 bilhões de palavras. Dentre as inúmeras combinações possíveis nesse recurso *on-line*, ajustadas pelo próprio usuário, pesquisador ou estudante, esse recurso possibilita atestar a frequência de ocorrência dos elementos de busca, para identificar, neste caso, se determinado item é recorrente e em que país a ocorrência é mais frequente. Aliada também a esse recurso, utilizamos a busca no dicionário *on-line Clarín*, para a compreensão tanto do léxico e das UFs formadas com argentinismos quanto de suas acepções. Após a identificação e coleta das UFs, o último procedimento foi a análise contrastiva léxico-fraseológica em ambos os *corpora*, que apresentamos na próxima seção.

¹⁴ É oportuno observar, também, que os textos do *corpus* foram compilados especificamente para este trabalho, cuja finalidade foi a participação na mesa-redonda *Estudos da Tradução e Corpus*, junto aos colegas Profª. Dra. Stella Tagnin e Prof. Dr. Guilherme Fromm, durante o XII ENTRAD, realizado na UFU em setembro de 2016. Para mais informações acerca do evento, ver: <http://www.abrapt.ileel.ufu.br/pt-br>. Acesso: 26 set. 2016.

4. Análise

A partir de uma primeira aproximação, por meio do método de leitura do *corpus* com as ferramentas do WST e também do método impressionístico (BERBER SARDINHA, 2004), em que se busca que o *corpus* aponte os primeiros indícios, antes de impor qualquer objeto específico de busca, chamou nossa atenção o uso de algumas palavras com o sufixo -AZO/-AÇO, conduzindo um primeiro olhar nessa direção. Em 16/07/2016, *Clarín* publica a versão em português de um texto do jornalista Marcelo Bonelli, com a manchete “Aumento de tarifas gerou a primeira crise no governo de Macri”, cujo texto original havia sido intitulado “Historia secreta del tarifazo: ¿fue Aranguren o Macri?”. A próxima figura apresenta uma fotografia presente apenas na versão em português.

Figura 3 - Recorte do jornal *Clarín em Português*.



(Nesta semana, argentinos protestaram **contra o tarifazo** nas ruas)

Fonte: *Clarín em Português*.

A imagem registra cenas de um protesto na cidade de Buenos Aires, mais especificamente uma participante segurando um cartaz, em que manifesta sua adesão (“yo me sumo”) à negativa ao “tarifazo”, como é apontado entre parênteses na parte inferior da fotografia. No final dessa matéria jornalística, é apresentada uma nota da editoria do *Clarín em Português*, com uma explicação acerca do uso da palavra *tarifazo*: um termo usado pelos argentinos, em referência a uma série de aumentos em tarifas como água, luz e gás, depois que o governo deixou de subsidiá-las. Cabe observar que o dicionário Houaiss (2009) registra a expressão como um regionalismo no Brasil, com a datação de 1990 e a seguinte acepção: “grande aumento das taxas dos serviços públicos (luz, gás, telefones etc.), impostos e, eventualmente, de outros itens (combustíveis, p. ex.)”. Para além do valor aumentativo, o sufixo -AZO em espanhol apresenta o traço *golpe dado com* que, neste caso, seria com as tarifas.

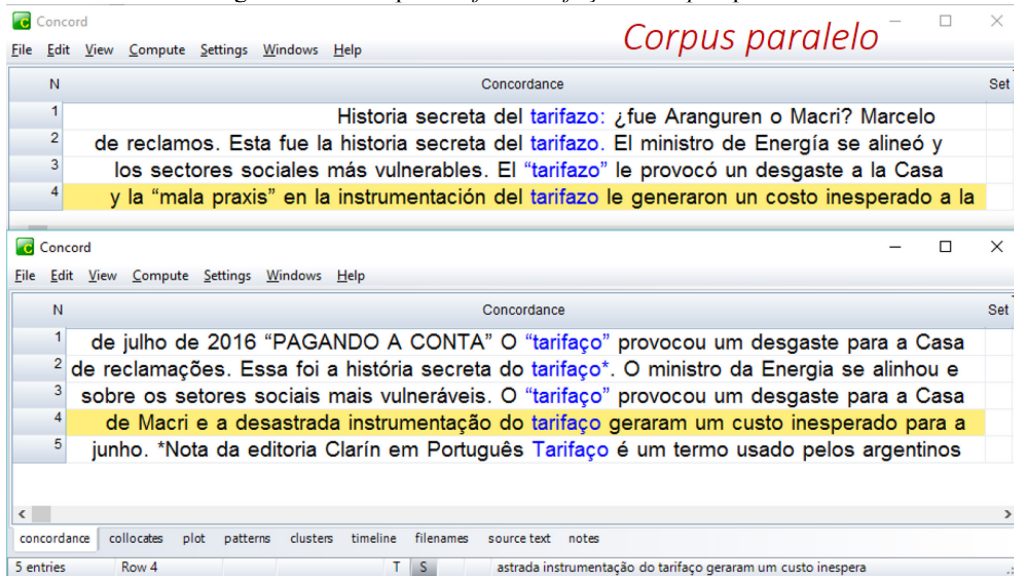
Assim, *tarifazo* denota tanto o grande aumento nos serviços quanto o acionar do governo, recebido como um golpe pela sociedade. A próxima figura apresenta os resultados da busca por *tarifazo* no *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), na versão dialetal.

Figura 4 - Busca por *tarifazo* e linhas de concordância.



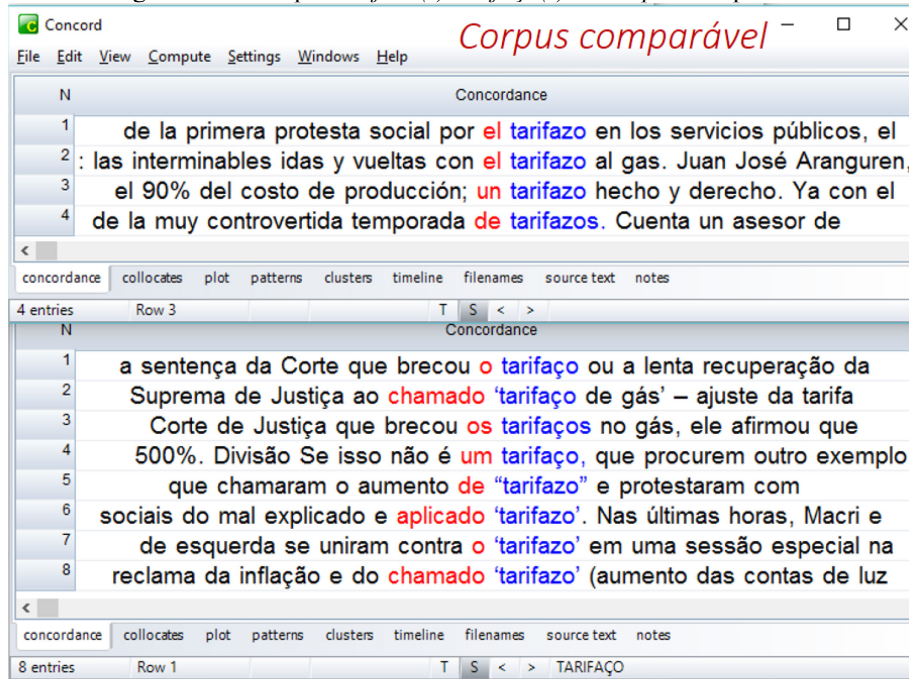
Fonte: *Corpus del español* em versão dialetal (DAVIES, 2016).

O resultado da busca anterior, para conferir pela frequência de uso se a palavra *tarifazo* seria um argentinismo, indicou em termos quantitativos, num primeiro momento, a Argentina atrás da Bolívia; contudo, ao abrir as 191 linhas de concordância registradas para esse país, ocorre que 179 correspondem a uma mesma publicação. Esse tipo de problema é relatado no *Corpus del Español*, como derivado do processo de compilação em massa do *corpus*. Nas linhas de concordância apresentadas na figura, geradas a partir dos 61 resultados registrados para Argentina, é possível observar algumas marcas do valor semântico *golpe dado com*: “a pocos días de asumir *se mandó un tarifazo*”, “*todo de un saque*” e “*golpean el bolsillo del trabajador*”. Nessas passagens, os fraseologismos em destaque trazem em comum a característica de algo feito como por um arrebato: “*se mandó...*” equivale a *fez* ou *aplicou um tarifaço*; “*de un saque*” significa *de uma (só) vez*; e “*golpean el bolsillo*” pode ser entendido como um *ataque ao bolso do trabalhador*. O *Diccionario Clarín* registra *tarifazo* como um aumento grande e repentino dos impostos. A Figura 5 recupera as ocorrências observadas no *corpus* paralelo.

Figura 5 - Busca por *tarifazo/tarifaço* no *corpus* paralelo.

Fonte: ferramenta *Concord* (WST).

O uso das aspas, utilizado na versão em espanhol (linha de concordância 03), foi mantida em português (linhas 01 e 03), dando destaque à palavra *tarifaço* e, também, expressando um significado especializado, em que determinada ação do governo (o corte dos subsídios e consequente aumento de impostos) alcançou popularidade sob esse rótulo. Esse processo de lexicalização revela marcas de idiomaticidade, haja vista a necessidade de a editoria do *Clarín em Português* explicar o uso da palavra, como se observa também na última linha de concordância da figura anterior. Se *tarifaço* já se encontra dicionarizada em português e com datação de 1990 (HOUAISS, 2009), qual seria a necessidade de explicar o uso na tradução? Provavelmente o entendimento esteja em que a palavra não seria tão conhecida pelo leitor brasileiro e, portanto, teria uma frequência de uso menor, derivando na necessidade de explicação. Outra motivação também poderia ser que a situação de uso em particular, no contexto sócio-político atual da Argentina, concederia uma especialidade semântica à palavra, com nuances mais difíceis de perceber. É interessante o fraseologismo “a desastrada instrumentação do tarifaço”, uma colocação em que *tarifaço* funciona como pós-modificador de uma nominalização. Essa escolha lexical também revela o valor semântico de uma ação com conotações cirúrgicas, em função da escolha da palavra *instrumentación*. Na versão em espanhol consta “mala praxis”, como atributo do fraseologismo. A próxima figura recolhe a busca no *corpus* comparável.

Figura 6 - Busca por *tarifazo(s)/tarifaço(s)* no *corpus* comparável.

Fonte: ferramenta *Concord* (WST).

Os resultados em espanhol mostram duas locuções que funcionam como colocativos para a base *tarifazo*: “las interminables *idas y vueltas* con el *tarifazo* al gas” e “un *tarifazo hecho y derecho*”. Na primeira, a locução em destaque *idas y vueltas* equivale a *indecisões*, uma vez que a efetividade na aplicação do *tarifazo* não teria sido a esperada pelo governo, por isso a necessidade de contramedidas. A segunda locução, *hecho y derecho*, corresponde a *autêntico* ou *verdadero*, isto é, um *tarifaço* feito com rigor, vigorosamente. Além desses fraseologismos, temos as colocações “con el *tarifazo al gas*” e “muy controvertida *temporada de tarifazos*”.

Na parte do *corpus* comparável em português, podemos observar que em 4 de 8 ocorrências a palavra *tarifaço* foi grafada em espanhol, fato que corroboraria a afirmação feita anteriormente, de que a expressão não teria uma frequência de uso recorrente, na atualidade no Brasil. Dentre os fraseologismos, cabem menção as colocações verbais com *brecar*, “a sentença da Corte que *brecou o tarifaço*”, além das formadas com os restritivos em “*tarifaço de gás*” e “*tarifaços no gás*” e com as orações adjetivas reduzidas de participio em “*reclama da inflação do chamado tarifaço*”, “*ao chamado ‘tarifaço de gás’*” e “*mal explicado e aplicado ‘tarifazo’*”. Além dos fraseologismos com *tarifaço*, o *corpus* comparável em português revelou outras palavras com os sufixos -AZO/-AÇO, como se aprecia na próxima figura.

Figura 7 - Busca no *corpus* comparável em português lematizado.

Concordance

1 o aumento de "tarifazo" e protestaram com **panelaços** contra a política de Macri. Agora,
 2 , apesar da chuva fina e do frio, para **bater panelas** e garrafas plásticas. Em Palermo,
 3 . Além do Obelisco, centenas **bateram panelas** em frente a residência presidencial
 4 2016 Símbolo dos protestos argentinos, os '**cacerolazos**', como chamam aqui, foram
 5 , convocado através das redes sociais, **incluiu buzinaços** em alguns bairros como Palermo e
 6 Buenos Aires registra **primeiro panelaço** contra medidas de Macri Marcia
 7 números sobre o total de participantes **nos panelaços** desta noite de quinta-feira. Além
 8 , os aumentos – que já geraram **dois panelaços** em vários pontos do país – estão
 9 em diferentes pontos da Argentina. **Aqueles panelaços** contra o aumento das tarifas dos
 10 país. Foi ela, a energia, um dos motivos **dos panelaços** registrados há dez dias em

CONTEXT	ALL	AR	BO	CL	CO	CR	CU	DO	EC	ES	GT	HN	MX	NI	PA	PE	PR	PY	SV	US	UY	VE
CACEROLAZO	1087	372	9	31	193	1	21		12	21	5	6	27	3	3	37	4	9	17	129	18	169

CONTEXT	ALL	AR	BO	CL	CO	CR	CU	DO	EC	ES	GT	HN	MX	NI	PA	PE	PR	PY	SV	US	UY	VE
BOCINAZOS	305	81	17	31	5	1	4	5	5	30	17		10	1	9	26	6	17	3	21	12	4
BOCINAZO	121	20	12	8	2	1	3	3	3	21	8	3	4		3	9	1	2	1	5	7	5
TOTAL	426	101	29	39	7	2	7	8	8	51	25	3	14	1	12	35	7	19	4	26	19	9

Fonte: ferramenta *Concord* (WST) e *Corpus del Español* em versão dialetal.

A figura mostra, na parte superior, as linhas de concordância resultantes, após um processo de lematização¹⁵ feito na ferramenta *WordList*, organizada em ordem alfabética. A partir da leitura e agrupamento das palavras cujo uso denotava o valor semântico de *manifestação*, geramos as linhas de concordância, no intuito de obter o conjunto das palavras em uso, no horizonte das linhas de concordância. Desse modo, pode-se observar que a busca reportou não apenas diferenças de singular/plural, mas outras palavras também, a saber: *cacerolazos*, *panelas*, *panelaço(s)* e *buzinaços*. Dentre os fraseologismos observados, cabe destacar as colocações em que a base *panelaço* seleciona o colocativo *registrar*: “Buenos Aires registra primeiro panelaço” e “um dos motivos dos *panelaços registrados*”.

Na parte inferior da figura, apresentamos uma vista parcial dos resultados de busca na página do *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), com o objetivo de atestar a frequência de uso e verificar se as palavras *cacerolazo* e *bocinazo* poderiam ser consideradas argentinismos. Mesmo sendo empregadas em diferente medida nos demais países hispano-falantes, verificamos que a frequência maior de uso correspondeu a Argentina. Cabe destacar que, de acordo com a distribuição do número total de palavras que compõem o *Corpus del Español* na

¹⁵ O processo de lematização consiste em agrupar sob um mesmo item (lema) todas as flexões e/ou derivações de uma palavra em particular. No caso da Figura 7, o critério adotado foi reunir as diferentes palavras encontradas no *corpus* que apresentassem o sufixo -AZO/-AÇO, além de outras como *panelas*, em que, apesar de não apresentar o sufixo, fazem parte do fraseologismo *bater panela(s)*.

versão dialetal, Argentina representa o terceiro lugar com pouco mais 182 milhões de palavras, ficando detrás da Espanha (469 milhões) e do México (260 milhões), e estando praticamente igualado a Colômbia (180 milhões) e Estados Unidos (178 milhões). Todas essas informações são cruciais para o estabelecimento de um ponto de comparação razoável da frequência. O *Diccionario de Usos del Español* (MOLINER, 2008) recolhe tanto *bocinazo* como *cacerolazo*; contudo, o traço semântico de *manifestação* é apenas citado num sinônimo de *cacerolazo*, em *cacerolada*, definida como protesto popular que consiste em bater panelas e outros utensílios.

A Figura 8 apresenta uma ocorrência identificada numa publicação do *Clarín* de 14/09/2016¹⁶.

Figura 8 - Recorte de notícia jornalística.



Fonte: Jornal *Clarín*.

A situação que recupera a figura é um protesto dos produtores agrícolas, realizado na Plaza de Mayo em Buenos Aires, após a entrega de um projeto no Congresso Nacional argentino, com o objetivo de que a aquisição de terras se tornasse mais acessível para os pequenos produtores. A manifestação consistiu na distribuição gratuita de 20 toneladas de

¹⁶ Esse número do *Clarín* foi publicado uma semana antes da realização do XII ENTRAD, e foi incluído na nossa apresentação pela pertinência quanto à produtividade do sufixo -AZO. Disponível em: http://www.clarin.com/politica/ahora-verdura-plaza-mayo-larguisimas_0_S1rXUew3.html. Acesso em: 20 jan. 2017.

verdura. O nome dado a essa ação de presentear com verduras a população, que fazia enormes filas, tal como se observa na fotografia, foi “verdurazo”. O uso da palavra *verdurazo* traz, assim como *panelaço*, *buzinaço*, *apitaço* e outros, o valor semântico de manifestação, de uma ação caracterizada como protesto. Uma busca avançada em *Google* por *verduraço*, definindo o idioma português, no Brasil e em publicações do último ano, registrou 185 resultados, em que a referência é sempre o protesto ocorrido na Argentina.

Poucos dias após a referida manifestação, lemos a seguinte manchete: “Bancários fazem ‘*bananaço*’ depois de 15 dias de greve em Uberlândia”¹⁷. A palavra em destaque, para além das semelhanças com *verdurazo* quanto ao campo semântico dos vegetais e ao valor de manifestação, denota também processos de gramaticalização e lexicalização por acréscimo de significado. O sufixo *-aço* acrescenta o valor semântico aumentativo à palavra “banana”, amplificando também a ideia da ação de protesto ou de manifestação, representada por *dar uma banana* ou *banana pra eles*, fraseologismos que funcionam como antecedentes para “fazem bananaço”. Tais fraseologismos denotam em si a oposição ou indiferença, perante alguma atitude ou dizer de outros. Segundo o dicionário *Houaiss* (2009), uma das acepções de *banana* é: “Substantivo feminino. Regionalismo: Brasil. Uso: informal. Gesto ofensivo que consiste em dobrar o braço com a mão fechada, segurando ou não o cotovelo com a outra mão; manguito”. Em Portugal, essa representação gestual de *dar uma banana* é conhecida como *manguito*. O gesto seria, nesse caso uma representação imagética do fraseologismo. Nem o *Dicionário de usos do Português do Brasil* (BORBA, 2002) nem o *Dicionário UNESP do Português Contemporâneo* (BORBA, 2004) incluem a palavra *bananaço*.

Considerando a recorrência de construções como *fazer um panelaço*, *um apitaço*, *um buzinaço*, em termos de *fixação*, a expressão *fazer (um) bananaço* apresenta as mesmas correspondências com os elementos já fixados pelo uso nas outras expressões, fato que contribui para o traço de convencionalidade. Assim como nas outras fraseologias, o sentido de “fazem bananaço” não equivale à soma dos elementos, fato que indica o traço de idiomaticidade. Se levadas em consideração as diversas possibilidades de se manifestar repúdio ou ofensa, pelo emprego da palavra *banana* ou, inclusive, com outros gestos como mostrar o dedo do meio erguido, traços como gradação e variação também estariam contemplados no fraseologismo.

¹⁷ A greve ocorreu na semana anterior à realização do ENTRAD. Disponível em: <http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/09/bancarios-fazem-bananaco-depois-de-15-dias-de-greve-em-uberlandia.html>. Acesso em: 12 nov. 2016.

Numa perspectiva diacrônica e por meio do estudo da frequência de uso, Santos (2010) analisou a influência de valores semânticos do sufixo -AZO do espanhol no português. Nas formações neológicas criadas por derivação sufixal com -AÇO, a autora identificou uma ocorrência de *bananaço* em seu *corpus*, classificando-a no grupo marcado pelo traço semântico aumentativo, junto com outras como *sorrisaço*, *lucraço*, *apartamentoço*. Santos (2010, p. 257) também faz referência a *tarifaço* em português, assinalando seu valor semântico de aumentativo, mas sem incluí-lo no grupo dos neologismos, pelo fato de já constar com datação de 1990 no dicionário *Houaiss*. No grupo de neologismos caracterizados pelo valor semântico de ação e/ou de manifestação, a pesquisadora classificou *apitaçãoço*, *caminhonaço* e *carteiraço*, mas não chegou a incluir *tarifaço* nem *bananaço*, uma vez que esses não foram os traços observados no seu *corpus*. Com relação a *bananaço* e com a ressalva de observar apenas o único contexto de ocorrência identificado na *Folha de São Paulo* em 1997, Santos (2010, p. 260-261) aponta que pareceria estar ligada a *bananosa*, em referência a uma situação muito complicada, a um embanamento.

Antes de passar às considerações finais, cabe justificar que, para além dos resultados apresentados nesta seção, fundamentalmente a partir do estudo das ocorrências léxico-fraseológicas observadas em torno do sufixo -AZO, com características de argentinismos, no âmbito da trama política atual e de suas relações com o português brasileiro, identificamos no *corpus* outros fraseologismos, mas que serão objeto de outra publicação, dada a extensão deste trabalho. Dentre essas palavras, destacamos: o nome processual *blanqueo* e o verbo *blanquear*, que fazem referência ao processo de repatriação de dinheiro depositado no exterior, principalmente fruto de corrupção; e a produtividade com o sobrenome Kirchner, em expressões como *corrupción K*, *kirchnerización*, *kirchnerato*, *kirchnerear* e *kirchnerlandia*.

5. Considerações finais

Finalizando este trabalho, que associa os estudos contrastivos lexicais e fraseológicos, mais especificamente a tradução da fraseologia com marcas dialetais, em *corpora* paralelos e comparáveis, com subsídios de programas e recursos da Linguística de *Corpus*, tal como descrito na introdução e ao longo do texto, podemos destacar a relevância dessa combinação para a pesquisa, para o ensino de língua e para a tradução. O desenvolvimento da subcompetência fraseológica é essencial, tanto para estudantes e/ou falantes de línguas

estrangeiras como para tradutores já atuantes e em formação. Os aspectos dialetais envolvidos desempenham um papel fundamental para esse propósito.

Também sempre é oportuno reforçar que, no âmbito dos estudos da tradução, da aprendizagem de línguas estrangeiras e dos estudos em fraseologia contrastiva, a Linguística de *Corpus* traz benefícios inegáveis para estudantes, professores e pesquisadores, sem contar a disponibilização de um ambiente inovador para a aprendizagem. Algumas provas desse poder benéfico são o desenvolvimento de metodologias aplicadas a pesquisas de base empírica e a incorporação de novas tecnologias e ferramentas, no ambiente de ensino e aprendizagem de língua, tanto para a tradução como para o estudo e conhecimento linguístico mais aprofundado das relações interlinguísticas. A confluência dos assuntos sócio-histórico-culturais presentes nos *corpora* escolhidos atiza o interesse pela observação e análise dos fatos linguísticos, em suas ocorrências contextuais de uso autêntico da língua, também pelo fato de envolver situações atuais do cotidiano, que são facilmente relacionáveis à realidade brasileira.

Referências

BARLOW, M. **ParaConc**, 1.0 (Build 269). Parallel Concordance Software. Houston, USA: Programming, ELF, Ltd., 2004.

BARRIOS RODRÍGUEZ, M. A. **Las colocaciones del español**. Madrid: Arco; Libros, 2015.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

_____. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

BORBA, F. S. **Dicionário de usos do Português do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

_____. **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: UNESP, 2004.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de Fraseología**. Madrid: Gredos, 1996.

_____. La creatividad fraseológica: efectos semánticos-pragmáticos y estrategias de traducción. **Paremia**, Madrid, n. 10. Madrid, 2001. Disponível em: <http://www.paremia.org/wp-content/uploads/P10-8.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2016.

_____. **Diez años de investigación en fraseología: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos**. Madrid: Iberoamericana, 2010.

DAVIES, M. **Corpus del español**. Recurso disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/>. Acesso em: 19 ago. 2016.

GURILLO, L. R. **Las locuciones en español actual**. Madrid: Arco; Libros, 2001.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Versão 3.0, 2009.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología**. 4ª ed. Madrid: Cátedra, 2008 [2001].

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

PARODI, G. **Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria**. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2010.

SÁNCHEZ, A. et al (Org.). **CUMBRE – Corpus Lingüístico del Español Contemporáneo: fundamentos, metodología y Aplicaciones**. Madrid: SGEL, 1995.

SANTOS, A. P. **Polissemia dos sufixos -ão, -arro, -orro, -aço e -uço e seus traços avaliativos sob a perspectiva diacrônica**. 2010. f. 329. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2010.

SCOTT, M. **WordSmith Tools (7.0)**. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2016. Disponível em: <http://www.lexically.net/wordsmith/version7/index.html>. Acesso em: 25 jul. 2016.

ZULUAGA, A. Prólogo. In: CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos**. Madrid: Iberoamericana, 2010, p. 9-12.

Artigo recebido em: 19.04.2017

Artigo aprovado em: 08.05.2017